

Bruxelas, 24 de abril de 2026
(OR. en)

8292/26

JEUN 55

NOTA

de: Presidência
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: Assegurar que as políticas nacionais e da UE sejam adaptadas aos jovens
– *Troca de pontos de vista*

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota de orientação da Presidência sobre o assunto em epígrafe, na perspetiva da troca de pontos de vista que terá lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 11 de maio de 2026.

Assegurar que as políticas nacionais e da UE sejam adaptadas aos jovens*Nota de orientação da Presidência*Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto)

Ao longo das últimas duas décadas, a cooperação a nível da UE no domínio da juventude evoluiu significativamente, passando de uma abordagem setorial para uma abordagem mais abrangente e transetorial. Essa evolução reflete o crescente reconhecimento de que a vida dos jovens é moldada por uma série de domínios de intervenção que estão interligados, incluindo a educação, o emprego, a saúde mental, a digitalização e a participação democrática. A atual Estratégia da UE para a Juventude (2019-2027) contribuiu para realizar progressos ao nível da integração da perspetiva da juventude, aumentar a participação dos jovens através de instrumentos como o Diálogo da UE com a Juventude e reforçar a inclusão ao chegar a um grupo mais vasto e diversificado de jovens.

Apesar desses progressos, é necessário envidar mais esforços para garantir que as políticas nacionais e da UE sejam verdadeiramente adaptadas aos jovens. Os jovens continuam a enfrentar tanto desafios recorrentes como desafios emergentes, nos quais se incluem o aumento do custo de vida, o acesso a habitação a preços acessíveis, a saúde mental e o bem-estar, bem como desigualdades em termos de acesso à educação, competências e oportunidades. Segundo o Eurobarómetro Flash n.º 556 (2025)¹, quase quatro em cada dez jovens europeus consideram que a UE deve dar prioridade ao investimento em habitação a preços acessíveis e a medidas de apoio ao custo de vida, seguindo-se a educação, a formação e as competências, a saúde mental e o bem-estar na lista de prioridades. Estas constatações sublinham a necessidade não só de políticas destinadas aos jovens, mas também de políticas que sejam concebidas contando com a participação ativa desses mesmos jovens.

¹ Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação. (2025). *Flash Eurobarometer 556 – EU challenges and priorities: Young people’s views* [Eurobarómetro Flash n.º 556 – Desafios e prioridades da UE: perspetiva dos jovens]. Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. <https://doi.org/10.2775/9830210>

Ao mesmo tempo, desenvolvimentos sociais mais gerais – como a transformação digital, incluindo os rápidos avanços da inteligência artificial e a propagação da desinformação e dos riscos em linha – continuam a ter impacto na vida, no bem-estar e na participação democrática dos jovens. Essa situação reforça a necessidade de uma abordagem transetorial e prospetiva da política de juventude que responda à evolução das realidades com as quais os jovens são confrontados atualmente.

Os jovens manifestam claramente a vontade de serem incluídos de forma significativa nos processos de tomada de decisão, e apelam aos decisores políticos para que deem resposta às suas preocupações e prestem mais atenção ao que eles têm para dizer². No decurso da Conferência da UE sobre a Juventude organizada pela Presidência cipriota, os jovens refletiram sobre a forma de tornar as políticas da UE mais adaptadas aos jovens dando uma resposta eficaz às suas necessidades, reforçando a participação significativa dos jovens em todas as fases do ciclo de políticas e melhorando o seguimento dado pelas instituições da UE às recomendações resultantes das Conferências da UE sobre a Juventude.

Por conseguinte, garantir que as políticas sejam adaptadas aos jovens implica integrar a perspetiva da juventude em todo o ciclo político, desde a conceção e a implementação até à monitorização e à avaliação. Tal poderá incluir o reforço dos instrumentos de integração da perspetiva da juventude, como verificações jovens e avaliações de impacto, a fim de avaliar sistematicamente a forma como as políticas afetam os jovens. Os jovens defendem que haja um acompanhamento mais coerente e transparente e que os seus contributos, provenientes de processos participativos, sejam refletidos de forma significativa nos resultados das políticas.

A participação significativa dos jovens continua a ser central na elaboração de políticas adaptadas aos jovens. Embora estruturas como o Diálogo da UE com a Juventude se tenham tornado mais inclusivas, os jovens continuam a apelar a uma maior participação na tomada de decisões e a que o seu contributo tenha um impacto tangível. Os instrumentos de participação inovadores podem reforçar o apoio à sensibilização de diversos grupos de jovens e assegurar um envolvimento inclusivo e uma participação ativa na vida democrática.

² Parlamento Europeu, Direção-Geral da Comunicação. (2025). *Youth survey 2024 (FL013EP)* [Inquérito aos jovens – 2024]. Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo. <https://doi.org/10.2861/3385523>

Ao mesmo tempo, as políticas adaptadas aos jovens deverão ser acessíveis, compreensíveis, pertinentes para as experiências de vida dos jovens e eficazes ao longo do tempo. Para que assim seja, há que simplificar a comunicação, reduzir os encargos administrativos, avaliar a implementação e garantir que as políticas continuam a ser inclusivas e reativas à evolução das necessidades. Na elaboração de futuras políticas, as abordagens coordenadas podem facilitar a melhoria contínua e respeitar o princípio orientador de que essas políticas sejam adaptadas aos jovens. Neste contexto, o desenvolvimento da próxima Estratégia da UE para a Juventude para além de 2027 constitui uma oportunidade a nível da UE para tirar partido dos resultados já alcançados, colmatando simultaneamente as lacunas que subsistem. O debate visa fornecer informações e partilhar boas práticas para assegurar que as políticas nacionais e da UE respondem eficazmente às necessidades e aspirações dos jovens.

Perguntas para os ministros:

1. Pode partilhar exemplos de boas práticas no seu país que tenham contribuído para que as políticas sejam mais adaptadas aos jovens? Que dificuldades surgiram e de que forma lhes foi dada resposta?
2. Numa perspetiva de futuro, que ideias ou propostas concretas gostaria de sugerir para garantir que a próxima Estratégia da UE para a Juventude seja mais adaptada aos jovens, em especial em termos de participação, de execução e de impacto?